

A CIDADE DE JAMBEIRO (SP): TRAJETOS DE UMA HISTÓRIA. (1872 -1940)

Dicéia Henrique de Faria, Tatiana Maria Santos Almeida, Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Papali

Univap - Instituto Superior de Educação - Rua Dr. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários,
São José dos Campos, Diceia.faria@yahoo.com.br
UNIVAP/URBANOVA, IP&D, Laboratório de Historia. Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, 12244-000,
São José dos Campos – SP.

Resumo- O presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória da cidade de Jambéiro (SP), a influência e as transformações que ocorreram no município, devido ao auge e declínio populacional que a cidade sofreu com a crise cafeeira que atingiu todo Brasil no ano de 1929. Buscamos também refletir sobre o processo histórico e criação do município, analisando a cidade contida na memória dos moradores. Para desenvolver nossa pesquisa utilizaremos fichamentos de livros, teses e artigos que falam sobre memória e cidade, jornais, fotos e principalmente fonte oral, elemento essencial de nossa pesquisa. Estudaremos a cidade desde 1872, correspondente ao ano em que a cidade de Jambéiro/SP, ainda com a denominação de Bairro do Capivary, pertencente ao Município de Caçapava, foi elevada à categoria de freguesia, com a mesma denominação. Atualmente surgiram várias pesquisas sobre História e Cidade, pois a cidade passou a ser vista com um novo olhar, transformando-se em um importante campo de pesquisa para investigadores de todas as áreas.

Palavras-chave: Cidade, História, Jambéiro, Café, Memória

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A região do Vale do Paraíba, situada no Estado de São Paulo, é uma das mais importantes do país e teve o tropeirismo como o principal responsável pelo seu desenvolvimento. Várias cidades surgiram agregadas a rota dos tropeiros e transformaram a monocultura de café como principal meio de subsistência durante o século XIX.

A cidade de Jambéiro (SP) pertence ao Vale do Paraíba e como outras cidades da região foi agregada à rota dos tropeiros que buscavam ouro e mão-de-obra indígena. A cidade pertencia ao município de Caçapava (SP) e denominava-se bairro do Capivary. Segundo depoimentos, o bairro era mais conhecido como morro de Jambéiro; o nome se dá devido ao fato de haver no local um pé de Jambéiro, que servia de descanso e ponto de referência aos viajantes tropeiros

O café foi essencial para a formação histórica do município de Jambéiro (SP), a própria cidade teve início em uma fazenda de café. Em nossa pesquisa procuraremos a resposta à questão que se faz presente na cidade: O que ocorreu na cidade de Jambéiro/SP, que fez o número de habitantes diminuir consideravelmente, pois segundo dados do Anuário Estatístico de São Paulo de 1905 o município possuía 9.250

habitantes, na época em que o café era a principal fonte de renda, caindo significativamente para 4.433 na década de 1940.

Nosso propósito é analisar a trajetória da cidade de Jambéiro/SP, e as transformações que ocorreram na cidade após a decadência do café.

Metodologia

Iniciaremos nossa pesquisa utilizando fichamentos de livros, teses e artigos que falam sobre memória e cidade, pois dará apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

Utilizaremos fotos, fontes orais e leis da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, quadros com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *jornal* "O Jambéirense" que relata sobre o processo de decadência do café.

Resultados

O objetivo principal deste artigo é de conhecer a história da cidade de Jambéiro (SP).

A cidade possui muitos significados, é um espaço de produção e sentidos, e através da história, o indivíduo é capaz de adquirir identidade e de se situar historicamente.

E através de nossa pesquisa esperamos contribuir para que a história da cidade de Jambeiro (SP) seja preservada.

Discussão

Ao longo do tempo as cidades passaram por grandes modificações. As primeiras cidades surgiram há mais de cinco mil anos, e possuíam vários sentidos, santuários, fortificações e aldeias.

Com desenvolvimento do comércio as formações urbanas se desenvolveram, e se tornaram a grande novidade do século XIX como é citado por *Pechman* em seu livro *Olhares sobre a cidade* "As cidades são a grande novidade do século XIX, com o início da industrialização passam por uma reelaboração de sua imagem ao invés de espaços fechados como nas cidades medievais buscam agora, espaços abertos aglomerações de pessoas e convívio social" (1994: 3)

Através da *revista dos Annales (Bloch e Febre, 1929)* iniciou-se uma renovação dos estudos historiográficos, a cidade passou a ser vista com um novo olhar transformando-se em importante campo de pesquisa.

Com novos valores a cidade apresentou-se como um enigma a ser decifrado, chamando a atenção de filantropos, moralistas e pesquisadores sociais. As pesquisas se voltaram para as relações cotidianas de trabalho, moradia, cultura, lazer, e economia.

O autor *José Barros D'Assunção (2007)* propõe em seu livro *Cidade e História* um debate sobre cidade e urbanismo; as primeiras reflexões, o fenômeno social e as transformações ocorridas desde os tempos antigos com as primeiras aglomerações, e as transformações ocorridas na sociedade com o fenômeno urbano.

A cidade de Jambeiro (SP) localiza-se no alto do Paraíba e como outras cidades da região foi agregada a rota dos tropeiros, pertencia ao trecho da Rota que interligava Taubaté/ Caçapava/ Jambeiro.

A cidade pertencia ao município de Caçapava (SP) e denominava-se freguesia do Capivary, pela lei provincial nº56 aos trinta dias do mês de março de mil oitocentos setenta e seis foi elevada a categoria de villa. (DECRETO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA PROVINCIAL, LEI Nº 56 DE 30/03/1876)

Um ano após a freguesia se tornar Villa de Nossa Senhora de Capivary seu nome foi alterado pela lei provincial nº 36, do dia oito do mês de maio de mil oitocentos setenta e sete; se tornando Villa de Jambeiro. . (DECRETO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA PROVINCIAL, LEI Nº 36 DE 30/03/1877)

Segundo a população local, o bairro era mais conhecido como morro de Jambeiro; o nome se dá devido ao fato de haver no local um pé de Jambo, que servia de descanso e ponto de referência aos viajantes tropeiros.

A villa foi elevada a categoria de comarca pelo decreto nº 108 de vinte e três do mês de setembro de mil oitocentos e noventa e dois.

Foi somente pela Lei Municipal nº 7, de 15/07/1898, promulgada pelo presidente da Câmara Municipal, Major João do Amaral Gurgel, e publicada no "Diário Oficial" do Estado nº 24.244, de 27/07/1898, "Fica elevada à categoria de cidade esta Villa de Jambeiro, com a mesma denominação". (DIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO Nº 24.244, DE 27/07/1898)

Segundo a historiografia local o primeiro antigo povoamento se formou em volta da capela de Nossa Senhora das Dores, erguida em terras doadas pelo capitão Jesuíno Antonio Batista.

A cidade de Jambeiro (SP) foi grande produtora de café, devido às suas características geográficas, terras boas e férteis, desenvolveu-se a produção de café em grande escala.

Segundo prof. Dr. Carlos Ortiz em palestra publicada no *Jornal o Jambeirense (19/04/2006)* "O café é serrano, gosta de ondulações e de serras (...) então, na serra de Jambeiro o café encontrou o seu *habitat* maravilhoso. E as fazendas de café, do começo do século, foram conhecidíssimas e foram maravilhosas"

E continua

"O café era embarcado em Caçapava, levado daqui da serra em lombos de burros; de Caçapava para o Rio, pela estrada de Ferro Central do Brasil. E de lá era embarcado diretamente para Nova York, porque os americanos eram naquela época os únicos importadores de café."

A cidade de Jambeiro (SP) desenvolveu-se em função da produção de café, as fazendas de café rodeavam toda cidade. A população da cidade de Jambeiro chegou a ser de 10.000 habitantes.

Segundo depoimentos, ocorreu uma transformação na cidade, com o aumento da população desenvolveu-se os pontos comerciais modificando o cotidiano dos moradores.

Segundo depoimento de D. Cida Nascimento residente na cidade de Jambeiro "Com o aumento da riqueza da cidade, como forma de lazer era feita todo ano no mês de setembro a festa da padroeira Nossa senhora da Dores, os moradores pintavam suas casas, faziam bolos, matavam galinha, porco e convidavam todos seus parentes de fora para a festa."

Durante a década de 1929 ocorreu uma grande crise econômica mundial que atingiu o Brasil e muitas cidades da região do vale do Paraíba.

Esta crise que atingiu as cidades do Vale do Paraíba é retratada pelo escritor Monteiro Lobato, em sua obra *Cidades Mortas* “umas tantas cidades moribundas arrastam um viver decrépito, gasto em chorar na mesquinhez de hoje as saudosas grandezas de dantes”. (2007: 21)

Conclusão

É possível concluir que a cidade de Jambuí/SP, no período analisado neste artigo (1872 á 1940), apresentou um progresso econômico e demográfico impulsionado pela atividade cafeeira, sendo o auge o ano de 1905 quando o Anuário Estatístico do Estado de São Paulo registrou o pico populacional de 9.250 habitantes. Pode-se inferir também que o término da escravidão em 1888 não acarretou prejuízos para a lavoura cafeeira da cidade, uma vez que o auge da produção foi no início do século XX. A partir de 1929 ocorreu a crise cafeeira em todo Brasil, trazendo um novo cenário de atividade agropecuária para a região do Vale do Paraíba. Em Jambuí ocorreu drasticamente a queda do número de habitantes, tendo em vista, principalmente, a redução da oferta de empregos nessas novas atividades econômicas.

Referências

- Anuário Estatístico de São Paulo ano 1905 – Arquivo do Estado São Paulo. Disponível em <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/viver/estatisticas.php>. Acesso em 11/05/2011.

- Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Lei nº 52 de 10/04/1872, Lei nº 52 de 10/04/1872, Lei nº 36 de 08/05/1877. Disponível em <http://www.al.sp.gov.br/portal/site/Internet/IntegraDILEI?vgnextoid=2ddd0b9198067110VgnVCM10000590014acRCRD&tipoNorma=9>. Acesso em 30/04/2011.

- BARROS, José d'Assunção. *Cidade e História*. Petrópolis/RJ: vozes, 2007.

- Diário do Estado de São Paulo lei nº 7 de 15/07/1898. Disponível em <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaGratuitaDOResultado.aspx?filtrodatainicialsalvar=18980727&Data=18980727&CadernoID=0%2f4%2f1%2f0&filtrocadernossalvar=0%2f4%2f1%2f0&filtropalavraschave=+&filtrotipopalavraschavesalvar=FE&filtrodatafimsalvar=18980727&NomeCaderno=Di%c3%a1rio+Oficial>. Acesso em 29/04/2011.

- JORNAL O JAMBEIRENSE, ano 102, Jambuí, nº 1.566, 24 de abril de 2006.

- LOWENTHAL, David. *Como Conhecemos o Passado: Projeto História 17*, Trabalhos da Memória 1998, Programa de estudos em história PUC-SP.

. MILLIET, Sergio. *Roteiro do Café*, São Paulo: Departamento de Cultura, 1938.

- PEREIRA, PRINCE E BERNARDES. *Aspectos Culturais do Vale do Paraíba*, Retratados pelo escritor Monteiro Lobato, em suas obras *Urupês* e *Cidades Mortas*, Artigo INIC, UNIVAP- São José dos Campos/SP, 2010.

- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. Rev. Bras. Hist. [online]. 2007, vol.27, n.53. ISSN 1806-9347. Disponível em [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882007000100002&script=sci_arttex&tling=esja.org](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882007000100002&script=sci_arttex&tling=esja.org). Acesso em 08/05/2011.